Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Relatório de Monitorização

Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico

RESUMO

Dando continuidade aos Relatórios de Concretização do Processo de Bolonha, realizados durante os anos letivos anteriores, o Instituto Politécnico de Setúbal, decide prosseguir com a realização de relatórios ao nível dos Cursos, das Escolas e, também, ao nível do próprio Instituto, encarando a realização dos mesmos como uma componente de particular importância para a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem da instituição, bem como de outros processos que dela fazem parte. Nesse âmbito, o presente Relatório de Curso inclui informação sobre as mudanças operadas, nomeadamente em matéria pedagógica, no sentido de uma formação orientada para o desenvolvimento das competências dos estudantes, organizada com base no sistema europeu de transferência e acumulação de créditos (ECTS). Adicionalmente, o relatório inclui um conjunto de informação e de indicadores sobre o Curso, cuja importância foi considerada relevante e que surge na sequência da necessidade e do comprometimento que a instituição tem vindo, progressivamente, a assumir relativamente à disponibilização pública de informação atualizada, imparcial e objetiva, sobre os seus cursos e graus.

PARTE A - CARACTERIZAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DESEJADAS

O curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico organiza-se em função do seu enquadramento legal e que, de forma significativa, estrutura as suas características essenciais, tendo em conta a legislação em vigor: decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto; decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto; decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de agosto; decreto-Lei n.º 43/2007 de 22 de fevereiro. Neste sentido, definiu-se um conjunto de competências a desenvolver na formação e que deu forma e conteúdo ao plano de estudos do curso. Este foi desenhado de forma a contemplar o conjunto de áreas disciplinares legalmente estabelecidas como essenciais para a formação dos futuros mestres. Consideraram-se, ainda, as orientações aprovadas na ESE/IPS para todos os cursos, que se orientam de modo a possibilitar aos estudantes uma formação profissional (i) sólida, sustentada na investigação disponível, aberta e flexível e (ii) baseada num movimento recíproco de momentos de aprendizagem e de reflexão teórica, ancorados na experiência em contextos profissionais diversificados, tendo em vista a construção do conhecimento necessário para enfrentarem os desafios que a sociedade contemporânea lhes coloca.

O referencial de competências estrutura-se em competências gerais, comuns a todos os alunos desta escola, e em competências específicas, diretamente relacionadas com o perfil profissional. No caso do curso de Mestrado em Ensino do 1º e 2º Ciclos, este referencial integra as dimensões enunciadas no perfil geral de desempenho profissional de educadores dos professores dos ensinos básico e secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001 e 241/2001 de 30 de agosto) .

Enunciam-se, de seguida, as competências gerais definidas: a) mobiliza literacias múltiplas na compreensão dos fenómenos do mundo atual, usando o raciocínio lógico conhecimentos de várias áreas científicas, artísticas e tecnológicas; b) organiza e planeia o trabalho pessoal, programando as etapas de ação, tendo em conta os recursos e o tempo disponíveis; c) manifesta capacidades de reflexão e autoconhecimento, adequando com flexibilidade, confiança, espírito crítico e construtivo a sua participação em várias situações profissionais; d) revela autonomia na abordagem e na resolução de problemas, agindo por iniciativa própria, concebendo soluções inovadoras e criativas e ponderando riscos e benefícios na tomada de decisões; e) demonstra capacidades de questionamento de realidades e de saberes, recolhendo e analisando dados empíricos.

A definição das competências específicas pressupôs o perfil específico de desempenho profissional do professor do 1º ciclo, com as especificações que se consideram necessárias para lecionar as matérias curriculares do 2º ciclo do Ensino Básico em que os estudantes se profissionalizam (Português, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza). Para além disso, consideraram-se todas as funções a assumir de acordo com as exigências da educação e do funcionamento das instituições educativas atuais.

Estas competências estruturam-se em torno de dois eixos interrelacionados: 1) conceção e desenvolvimento do currículo no contexto de uma escola inclusiva, mobilizando e integrando conhecimentos científicos das áreas que o fundamentam e competências necessárias à promoção da aprendizagem dos alunos: observando, planificando, organizando e avaliando atividades e projetos curriculares; 2) integração do currículo, promovendo o desenvolvimento de competências socialmente relevantes, no âmbito de uma cidadania ativa e responsável, enquadradas nas opções de política educativa presentes nas várias dimensões do currículo integrado dos referidos ciclos de estudo.

PARTE B - CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA DO CURSO

O plano de estudos do curso organiza-se, como referido no ponto anterior, em função de um referencial de competências que estão diretamente relacionadas com o perfil desejável de desempenho de um professor do 1º ciclo do ensino básico ou do 2º ciclo nas áreas curriculares em que os estudantes se profissionalizam Em consonância com o estipulado na legislação que o regula, este plano contempla as dimensões (a) profissional, social e ética, (b) de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, (c) da participação na escola e relação com a comunidade e (d) de desenvolvimento profissional ao longo da vida. Integra ainda uma dimensão cívica e formativa das funções destes profissionais com as inerentes exigências éticas e deontológicas.

a) Referência à metodologia seguida na conceção do curso, com vista a conseguir atingir os objetivos do processo de Bolonha (DL 74/2006):

A organização deste ciclo de estudos em 2 anos/4 semestres decorre da aplicação da legislação em vigor, tendo a ESE/IPS optado pela duração mais longa possível para este curso de mestrado que corresponde a 120 créditos ECTS. Esta decisão decorre da complexidade do perfil necessário do professor a formar que requer que seja capaz de desempenhar as suas funções numa vasta faixa etária e num conjunto diversificado de áreas do saber. Os conteúdos da formação estão expressos no Decreto-Lei n.º 43/2007. No entanto, a organização específica e as linhas orientadoras que o suportam foram estabelecidas de acordo com os princípios e a experiência

acumulada desta instituição.

As Unidades Curriculares que constituem o plano de estudos contemplam os conteúdos da formação expressos na legislação já referida, organizados em torno de temas/problemas orientadores na aprendizagem das áreas científicas de formação educacional e de docência e preconizadas no trabalho de projeto, na formação didática e profissionalizante. Assim, valoriza-se a elaboração de projetos pedagógicos em que a intervenção se articula com a investigação, de modo a consolidar saberes teóricos e práticos e a desenvolver nos estudantes uma atitude de investigação sobre as sua prática, vertente esta que se considera indispensável num curso de mestrado.

O plano de estudos assenta na articulação entre as componentes de formação que decorrem da legislação: Formação Educacional Geral - 10 ECTS; Formação específica: Didáticas específicas – 24 ECTS e Formação na área de docência – 32 ECTS e Formação Profissional - Prática de Ensino Supervisionada – 54 ECTS

A componente de Formação Educacional Geral é constituída por 2 UCs que incluem as problemáticas da profissão de educar, construindo com os estudantes uma reflexão aprofundada sobre a identidade profissional dos professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico, recorrendo a múltiplos conhecimentos disciplinares, designadamente das áreas da Psicologia, Sociologia, Filosofia e História da Educação que lhes permitam construir um conjunto de saberes da ação.

As Didáticas Específicas estão organizadas em 7 UCs que visam conferir formação na área da gestão do currículo das áreas de docência para o 1º e 2º ciclos do ensino básico, designadamente nos seus princípios orientadores, na especificidade dos métodos, instrumentos e processos de trabalho das áreas disciplinares contempladas nos programas nacionais e nos pressupostos da organização do ambiente educativo de cada um dos contextos em que estes profissionais exercem funções.

A Formação na área de docência integra 8 UCs de quatro áreas científicas centrais do 2º ciclo do ensino básico (Português, Matemática, História e Geografia de Portugal e Ciências da Natureza), numa perspetiva de aprofundamento e consolidação dos conhecimentos construídos durante o ciclo de estudos conducente à licenciatura.

A Prática de Ensino Supervisionada, que se desenvolve ao longo deste ciclo de estudos, é constituída por quatro UCs das quais três são estágios. Nestas visa-se proporcionar aos estudantes uma intervenção progressiva nos diferentes anos de escolaridade e áreas disciplinares. A outra UC é o Seminário de Investigação e de Projeto que tem como objetivo apoiar e acompanhar o desenvolvimento do projeto de investigação sobre a prática a realizar no âmbito do estágio.

A componente de Formação em metodologias de investigação educacional está, também, disseminada em várias unidades curriculares das outras componentes de formação e assume maior visibilidade nas Didáticas e na Prática de Ensino Supervisionada onde o desenvolvimento de projetos de investigação requer a aplicação prática dos métodos e processos de investigação educacional através do uso de várias técnicas e instrumentos de observação e de pesquisa.

A componente de Formação cultural, social e ética é transversal às outras componentes de formação e encontra-se disseminada nas unidades curriculares que as constituem.

b) Distribuição das horas de trabalho, por ano letivo e por unidade curricular

Tabela 1 - Distribuição das horas de trabalho

Tronco Comum - Ano letivo 2014 / 2015																	
Unidades Curriculares Obrigatórias		Tipo de Aula												Horas Contacto	Ano Curricular	Semestre	ECTS	Hora Tota
Código	Nome	T	TP	P	PL	L	TC	O	OT/PL	E	TPL	S	OT					
M12C10011	Biologia e Geologia	15	5	-	-	15	5	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10006	Didática das Ciências da Natureza	10	12	-	-	10	-	-	-	-	-	-	16	48	1	1º Semestre	4,0	108
M12C10009	Dimensões Sócio-históricas da Educação	25	15	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10013	Fundamentos da Acção Pedagógica	10	20	-	-	-	10	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10004	História e Geografia de Portugal I	20	14	-	-	-	6	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10012	Língua e Linguística Portuguesa II	10	25	-	-	-	-	-	-	-	-	10	15	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10001	Tópicos de Matemática Discreta	10	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	60	1	1º Semestre	5,0	135
M12C10002	As TIC em Contexto Educativo	10	18	-	-	-	-	-	-	-	-	-	14	42	1	2º Semestre	3,0	81

M12C10007	Didática das Expressões	-	8	-	-	8	-	-	-	-	-	-	8	24	1	2º Semestre	2,0	54
M12C10008	Didática do Português	-	12	-	-	-	-	-	-	-	-	20	16	48	1	2º Semestre	4,0	108
M12C10010	Educação Matemática no Ensino Básico	10	22	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	48	1	2º Semestre	4,0	108
M12C10003	Estágio no 1º Ciclo I	-	30	-	-	-	-	-	-	50	-	20	20	120	1	2º Semestre	10,0	270
M12C10005	Seminário de Integração Curricular	-	14	-	-	-	-	-	-	-	-	10	12	36	1	2º Semestre	3,0	81
M12C20011	Seminário de Investigação e de Projeto	-	25	-	-	-	-	20	-	-	-	15	-	60	2	Anual	5,0	135
M12C20001	Álgebra e Funções	8	16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	36	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20010	Estágio no 1º Ciclo II	-	45	-	-	-	-	-	-	93	-	20	35	193	2	1º Semestre	16,0	432
M12C20004	Física e Química II	10	5	-	-	9	-	-	-	-	-	-	12	36	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20003	Língua e Linguística Portuguesa III	-	8	-	-	-	-	-	-	-	-	16	12	36	2	1º Semestre	3,0	81
M12C20005	Didática da História e Geografia de Portugal	10	16	-	-	-	6	-	-	-	-	-	16	48	2	2º Semestre	4,0	108
M12C20009	Estágio no 2º Ciclo	-	60	-	-	-	-	-	-	134	-	40	42	276	2	2º Semestre	23,0	621
M12C20002	História e Geografia de Portugal II	15	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12	36	2	2º Semestre	3,0	81

CT1 - Comentário à tabela 1

Como se pode constatar, as horas de trabalho contemplam diversas modalidades e tipos, destacando-se, na generalidade das Ucs, as aulas teórico-práticas. O apoio tutorial tem, também, uma expressão significativa. Sobressaem, ainda, as modalidades de trabalho de campo e os estágios

Comparativamente ao plano de criação do curso, sublinha-se que a unidade curricular “Carteira de Competências Profissionais” foi suprimida, tendo o respetivo número de créditos sido transferido para a unidade curricular “Estágio no 1º ciclo II”. Esta alteração decorre de uma decisão tomada pelo Conselho Coordenador de Mestrados e é, também, comum aos ciclos de estudos “Mestrado em Educação Pré-escolar” e “Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico”

c) Dados comparativos com cursos tomados como referência

As conclusões do Conselho Europeu de Barcelona de 2002, que reforçam compromissos anteriormente assumidos no seio da União Europeia, permitem evidenciar que tornar o espaço europeu um espaço de aprendizagem ao longo da vida deve ser uma realidade e que a melhoria da qualidade, a promoção do acesso generalizado e a abertura ao mundo exterior são os princípios que devem orientar os sistemas de educação e formação.

O curso de mestrado em Ensino do 1º e do 2º ciclos do Ensino Básico tem um enquadramento legal (Dec. Lei 43/2007) pouco flexível, pelo que não houve grandes margens de liberdade para a conceção da sua matriz curricular. No entanto, tiveram-se em conta as recentes orientações para os modelos de formação de educadores/professores nos países europeus que têm procurado respeitar as recomendações e os princípios estabelecidos pela Direcção-geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia.

A autonomia concedida às instituições portuguesas para a interpretação e concretização dos documentos legais que regem a matriz curricular do curso, permitiu um plano de estudos que tem paralelismos com propostas de formação existentes noutras instituições de ensino superior da União Europeia. Estas propostas têm como pressuposto a ideia de que ser professor/educador é uma profissão muito exigente, evoluindo com e na Sociedade, e com objectivos adaptáveis às realidades do sistema educativo.

Parte B2 - Estudantes à entrada

Apresentam-se, em seguida, dados relacionados com o número de estudantes matriculados no curso de mestrado M12C, sua proveniência e distribuição por faixa etária e origem socioeconómica

a) Estudantes matriculados

Tabela 2 - Ocupação de vagas

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Vagas Concurso de Acesso	20	20	20
Vagas Estudante Internacional	2	0	0
Vagas Reingresso (1)	0	0	0
Candidatos	10	12	41
Colocados	8	11	16
Matriculados	7	10	13
Candidatos/Vagas	45,5%	60,0%	205,0%
Colocados/Vagas	36,4%	55,0%	80,0%
Matriculados/Vagas	31,8%	50,0%	65,0%

(1) O valor indicado corresponde ao número de estudantes matriculados/inscritos por esta via

CT2 - Comentário à tabela 2

O 1º ano de funcionamento deste curso de mestrado foi 2010/2011. Por decisão institucional, este curso de mestrado não foi aberto em 2011/2012. Reabriu em 2012/2013 com 16 estudantes colocados, dos quais 13 se encontravam na situação de matriculados. Em 2013/2014 houve 12 candidatos tendo-se matriculado 10. Em 2014/2015, o número de estudantes quer colocados, quer matriculados decresceu. Esta situação pode ter sido influenciada pela redução, por decisão governamental, do número de vagas do curso de licenciatura em Educação Básica em anos anteriores

b) Proveniência dos estudantes matriculados

Tabela 3 - Concelho de proveniência dos estudantes matriculados

Concelho	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Moita	1	14,3%	0	0,0%	2	15,4%
Seixal	1	14,3%	4	40,0%	3	23,1%
Setúbal	4	57,1%	2	20,0%	3	23,1%
Outros	1	14,3%	4	40,0%	5	38,5%
Total	7	100,0%	10	100,0%	13	100,0%

CT3 - Comentário à tabela 3

Dos estudantes matriculados em 2014/2015, 4 são do concelho de Setúbal e os restantes 3 são de outros concelhos.

Tabela 4 - Distrito de proveniência dos estudantes matriculados

Distrito	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Lisboa	1	14,3%	1	10,0%	2	15,4%
Setúbal	6	85,7%	8	80,0%	11	84,6%
Outros	0	0,0%	1	10,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	10	100,0%	13	100,0%

CT4 - Comentário à tabela 4

A quase totalidade dos estudantes matriculados em 2014/2015 (86%) são do distrito de Setúbal. Há apenas 1 do distrito de Lisboa. Tanto em 2013/2014 como em 2012/2013, a grande maioria dos estudantes era, também, proveniente do distrito de Setúbal.

Tabela 5 - Região de proveniência dos estudantes matriculados

Região	2014/2015	%	2013/2014	%
ALENTEJO	0	0,0%	0	0,0%
ALGARVE	0	0,0%	0	0,0%
CENTRO	0	0,0%	0	0,0%
ILHAS	0	0,0%	1	10,0%
LISBOA	7	100,0%	9	90,0%
NORTE	0	0,0%	0	0,0%
Total	7	100,0%	10	100,0%

CT5 - Comentário à tabela 5

A totalidade dos estudantes matriculados em 2014/2015 são da região de Lisboa.

Tabela 6 - Distribuição por género, dos estudantes matriculados

Género	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Feminino	6	85,7%	10	100,0%	12	92,3%
Masculino	1	14,3%	0	0,0%	1	7,7%
Total	**7**	**100,0%**	**10**	**100,0%**	**13**	**100,0%**

CT6 - Comentário à tabela 6

A quase totalidade dos estudantes matriculados no curso M12C em 2014/2015 são do género feminino. Há, apenas, um do género masculino.

Tabela 7 - Distribuição por faixa etária, dos estudantes matriculados

Faixas Etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	3	42,9%	5	50,0%	8	61,5%
Dos 24 aos 27 anos	4	57,1%	4	40,0%	2	15,4%
Dos 28 aos 35 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	7,7%
Dos 36 aos 40 anos	0	0,0%	1	10,0%	1	7,7%
Mais de 40 anos	0	0,0%	0	0,0%	1	7,7%
Total	**7**	**100,0%**	**10**	**100,0%**	**13**	**100,0%**

CT7 - Comentário à tabela 7

Todos os estudantes matriculados em 2014/2015 no curso de mestrado M12C têm idades compreendidas entre os 21 e 27 anos. Entre estes, um pouco mais de metade estão na faixa etária dos 24 aos 27 anos.

Tabela 8 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/escolaridade dos pais (do pai e da mãe)

Escolaridade dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Sem nível de escolaridade	2	14,3%	1	5,0%
Básico 1	0	0,0%	3	15,0%
Básico 2	1	7,1%	3	15,0%
Básico 3	1	7,1%	9	45,0%
Secundário	7	50,0%	4	20,0%
Superior	3	21,4%	0	0,0%
Desconhecido	0	0,0%	0	0,0%
Total	**14**	**100,0%**	**20**	**100,0%**

CT8 - Comentário à tabela 8

Analisando o nível de escolaridade dos pais (pai e mãe) dos estudantes, constata-se que a maioria (50%) tem o ensino secundário. Além disso, a percentagem correspondente a uma escolaridade de nível superior é de 21,4%.

Tabela 9 - Distribuição dos estudantes matriculados por origem socioeconómica/situação profissional dos pais (do pai e da mãe)

Situação Profissional dos pais	2014/2015	%	2013/2014	%
Reformados	0	0,0%	2	10,0%
Empregados	11	78,6%	11	55,0%
Desconhecido	0	0,0%	0	0,0%
Desempregados	2	14,3%	6	30,0%
Outros	1	7,1%	1	5,0%
Total	**14**	**100,0%**	**20**	**100,0%**

CT9 - Comentário à tabela 9

A maioria (cerca de 79%) dos pais (pai e mãe) dos estudantes do M12C está empregada. A taxa de desemprego não é muito significativa (cerca de 14%).

Parte B3 - Estudantes inscritos

a) Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

Tabela 10 - Distribuição dos estudantes inscritos por ano curricular

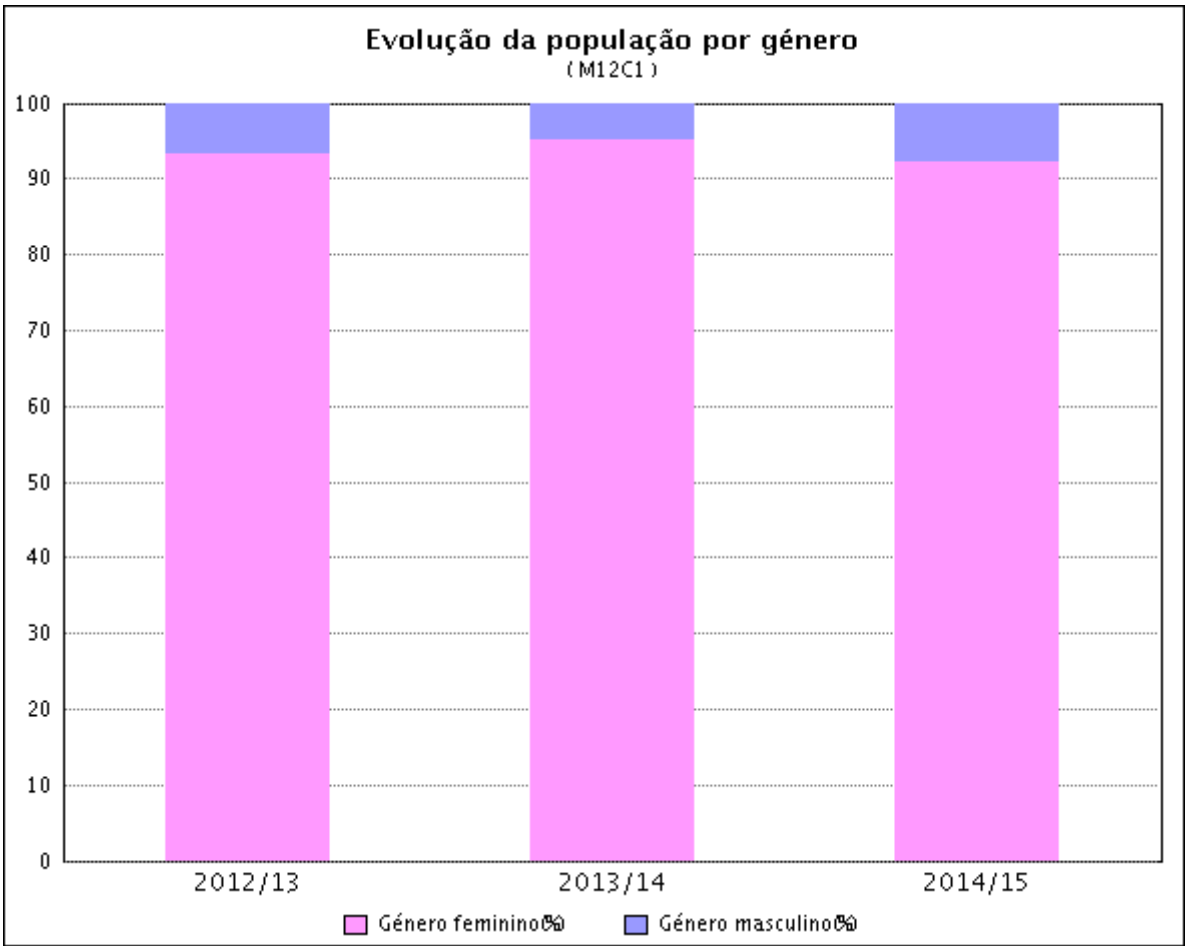
Ano Curricular	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
1º Ano	7	25,9%	10	47,6%	13	86,7%
2º Ano	20	74,1%	11	52,4%	2	13,3%
Total	**27**	**100,0%**	**21**	**100,0%**	**15**	**100,0%**

CT10 - Comentário à tabela 10

Em 2014/2015 estavam matriculados no curso de mestrado M12C 27 estudantes, dos quais 7 no 1º ano e 20 no 2º. Este número (27) é superior ao número de estudantes matriculados tanto em 2013/2014 (21) como em 2012/2013 (15).

b) Distribuição dos estudantes inscritos por género

Gráfico 1 - Distribuição dos estudantes inscritos por género



CG1 - Comentário ao gráfico 1

A análise do gráfico 1 revela que a população dos estudantes inscritos no M12C é na grande maioria do género feminino.

c) Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Tabela 11 - Distribuição dos estudantes inscritos por faixa etária

Faixas etárias	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Até 20 anos	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Dos 21 aos 23 anos	7	25,9%	9	42,9%	8	53,3%
Dos 24 aos 27 anos	14	51,9%	8	38,1%	3	20,0%
Dos 28 aos 35 anos	4	14,8%	2	9,5%	2	13,3%
Dos 36 aos 40 anos	1	3,7%	2	9,5%	1	6,7%
Mais de 40 anos	1	3,7%	0	0,0%	1	6,7%
Total	**27**	**100,0%**	**21**	**100,0%**	**15**	**100,0%**

CT11 - Comentário à tabela 11

Em 2014/2015, cerca de 26% dos estudantes inscritos têm idades compreendidas entre os 21 e 23 anos havendo cerca de 52% entre os

24 e 27 anos. Esta situação é, de certo modo, inversa à existente nos anos letivos de 2013/2014 e de 2012/2013 pois, nestes anos, que a maioria dos estudantes se situava-se na faixa etária dos 21 aos 23 anos. Acima dos 28 anos há cerca de 22% em Em 2014/2015.

d) Distribuição de Estudantes com Estatuto Trabalhador Estudante

Tabela 12 - Estudantes com Estatuto de Trabalhador Estudante

Estudantes com ETE	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Estudantes com ETE/Estudantes inscritos	3	11,0%	3	14,0%	2	13,0%

CT12 - Comentário à tabela 12

O número de estudantes com o estatuto de trabalho estudante é baixo: 7% em 2014/2015, 14% em 2013/2014 e 13% em 2012/2013.

Parte B4 - Mobilidade e Internacionalização

B4.1 - Mobilidade

Tabela 13 - Informação relativa a mobilidade dos estudantes

Mobilidade	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes em mobilidade incoming (1)	0	1	0
Estudantes em mobilidade outgoing (1)	0	0	0
Graduados com Mobilidade	0	0	0
Estudantes incoming/Estudantes inscritos	0,0%	4,8%	0,0%
Estudantes outgoing/Estudantes inscritos	0,0%	0,0%	0,0%

Observações (1) Conceito de estudante em mobilidade incoming por curso (Ver Glossário IPS)

CT13 - Comentário à tabela 13

A internacionalização é praticamente inexistente desde o início do curso. A análise da tabela permite destacar apenas em 2013/2014 houve um estudante em situação de mobilidade (incoming). Embora se reconheça a importância do intercâmbio de estudantes, não tem sido simples consegui-lo nos cursos de mestrado.

A legislação que regulamenta este curso é rígida no que se refere à atribuição de unidades de crédito e respetivas áreas de formação. Estes constrangimentos têm implicações na mobilidade dos estudantes não só dos estudantes da ESE, como para os estudantes estrangeiros. A gestão dos estágios neste contexto, torna a mobilidade quase impossível, contrariamente ao desejável no que se refere ao desenvolvimento profissional neste 2º ciclo de estudos. Esta situação constitui uma das preocupações da coordenação do curso, tanto mais que vai em sentido contrário a uma das finalidades centrais do processo de Bolonha no que se refere à criação de um espaço de ensino superior comum.

B4.2 - Internacionalização

Tabela 14 - Informação relativa à internacionalização de estudantes e docentes

Internacionalização	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Estudantes Estrangeiros	0	0	0
Docentes Estrangeiros	0	0	0
Graduados Estrangeiros	0	0	0

CT14 - Comentário à tabela 14

A análise da tabela permite evidenciar que não há internacionalização de estudantes e de docentes. Como se referiu anteriormente, esta é uma situação que não é simples de mudar mas que se procura inverter. A importância que a ESE/IPS atribui à mobilidade traduz-se, por exemplo, na sua candidatura à European Teacher Education Network (ETEN), sendo, desde setembro de 2013, um dos seus membros. Esta importância reflete-se, também, no número de candidaturas recentemente apresentadas a programas de mobilidade docente. Esperamos que estas iniciativas favoreçam o estabelecimento e consolidação de protolocos a nível interinstitucional e internacional.

Além disso, a ESE/IPS tem aprofundado relações com o Brasil, nomeadamente com a Universidade Estadual Paulista (UNESP). Em 2011/2012 e em 2012/2013 docentes desta Universidade, no contexto do protocolo estabelecido entre o IPS e a UNESP, realizaram na ESE/IPS estágios de pós graduação supervisionados por docentes do M12C, no âmbito dos quais fizeram seminários para diversos públicos, entre os quais os alunos do curso de mestrado. Um dos objetivos desta estadia foi o de preparar o intercâmbio de docentes e de estudantes de cursos de formação de professores. Posteriormente, duas docentes da ESE do curso M12C foram professoras visitantes na

UNESP onde colaboraram, nomeadamente em cursos de formação inicial de professores de Matemática e do 1º ciclo do ensino básico e em 2012/2013 uma docente deste curso colaborou em diversas atividades realizadas em: (i) Universidade Estatual de Campinas; (ii) Universidade Cruzeiro do Sul; (iii) Universidade de São Francisco, no Brasil.

O plano curricular do M12C contempla a realização de dois estágios em escolas do 1º ciclo que têm uma organização e princípios orientadores idênticos a dois dos estágios do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico (MPE1C), pelo que atividades relacionadas com a internacionalização desenvolvidas no âmbito deste curso, beneficiam, também, os estudantes do M12C.

Quanto à mobilidade discente, há constrangimentos significativos. A grande maioria dos estudantes da ESE/IPS é oriunda do distrito de Setúbal em que a taxa de desemprego é uma das mais elevadas do país. Apesar de estarem criadas algumas estruturas de apoio, as bolsas não cobrem a totalidade das despesas pelo que se torna difícil, apesar do encorajamento feito, que os estudantes adiram a programas de mobilidade devido a condições de sustentabilidade económica. Além disso, muitos dos estudantes que frequentam o M12C trabalham, a tempo parcial ou integral, mesmo sem terem requerido o estatuto de trabalhadores estudantes, para lhes ser possível enfrentar as despesas inerentes à frequência do curso. Este facto dificulta, também, a sua adesão a programas de mobilidade.

B4.3 - Parcerias internacionais

As parcerias internacionais constituem um dos aspetos considerados relevantes pela coordenação do curso. Contudo, a estrutura do plano de estudos decorrente da regulamentação legal não facilita a sua existência. Assim, não foi ainda possível concretizar qualquer parceria. Espera-se, no entanto, que a situação se inverta no futuro face aos esforços que se têm vindo a desenvolver neste sentido. Estas parcerias poderão beneficiar os estudantes que frequentarão o curso de Mestrado em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais do 2º Ciclo do Ensino Básico ou o curso de Mestrado em Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2º ciclo do Ensino Básico.

De acordo com a alteração legislativa formalizada pelo DL nº 79/2014 de 14 de maio, estes dois cursos substituem o Mestrado em Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico, foram acreditados pela A3Es e a sua abertura foi autorizada.

PARTE C - CARACTERIZAÇÃO DAS ABORDAGENS PEDAGÓGICAS

Este curso de mestrado organiza-se em dois anos letivos e a sua estrutura curricular responde aos princípios do Processo de Bolonha, não só ao nível do modelo de formação que lhe subjaz, que se baseia e orienta para o desenvolvimento de competências, mas sobretudo pela diversificação das abordagens pedagógicas e científicas e dos processos de trabalho, que assentam em várias modalidades (presencial e autónomo), apoiados num sistema tutorial.

Privilegia-se uma formação que articula teoria/prática, em contexto, visando a integração e a antecipação da realidade profissional. Estes modos de organização têm favorecido o desenvolvimento de competências e, consequentemente, o sucesso escolar.

Entre as abordagens pedagógicas adotadas estão as seguintes:

• Resolução problemas e discussão de casos de diverso tipo que permitam a apropriação de informação científica relevante;

• Realização de atividades práticas e experimentais em que serão construídos conceitos científicos e modelos explicativos, partindo da observação;

• Análise e interpretação coletiva de informação de caráter teórico e empírico;

• Debate e pesquisa orientada de temas que permita o desenvolvimento de competências para a realização de investigação autónoma;

• Elaboração orientada de trabalhos que requeiram a análise e mobilização de bibliografia relevante e de resultados de investigação;

• Realização de três estágios (2 em escolas do 1º ciclo e 1 do 2º ciclo) associados à elaboração de portefólios de caráter reflexivo e de outro tipo de documentos que exija a recolha de dados empíricos;

• Elaboração de um relatório de final de curso cujo cerne é a apresentação de um projeto de investigação sobre a prática.

PARTE D - ANÁLISE GLOBAL DOS RESULTADOS

A análise dos dados incluídos em várias das tabelas desta secção, revela que a taxa de sucesso nas diferentes unidades curriculares do plano de estudos é, globalmente, bastante elevado tanto no que se refere ao 1º ano do curso como ao 2º.

Parte D1 - Resultados Académicos

a) Indicadores de sucesso global por ano letivo e por UC/Módulo

Tabela 15 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 1º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				2	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	A
M12C10002	As TIC em Contexto Educativo	Didáctica Específica	7	85,7%	85,7%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	10
M12C10011	Biologia e Geologia	Formação na Área da Docência	10	80,0%	60,0%	75,0%	15	93,3%	80,0%	85,7%	13	10

M12C10006	Didática das Ciências da Natureza	Didáctica Específica	8	87,5%	62,5%	71,4%	12	100,0%	83,3%	83,3%	13	1
M12C10007	Didática das Expressões	Didáctica Específica	7	100,0%	100,0%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	9
M12C10008	Didática do Português	Didáctica Específica	7	100,0%	85,7%	85,7%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10009	Dimensões Sócio-históricas da Educação	Formação Educacional Geral	6	100,0%	83,3%	83,3%	11	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10010	Educação Matemática no Ensino Básico	Didáctica Específica	7	85,7%	85,7%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10003	Estágio no 1º Ciclo I	Prática de Ensino Supervisionada	6	100,0%	100,0%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10013	Fundamentos da Acção Pedagógica	Formação Educacional Geral	6	100,0%	100,0%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10004	História e Geografia de Portugal I	Formação na Área da Docência	7	85,7%	71,4%	83,3%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10012	Língua e Linguística Portuguesa II	Formação na Área da Docência	6	100,0%	100,0%	100,0%	10	100,0%	100,0%	100,0%	13	1
M12C10005	Seminário de Integração Curricular	Didáctica Específica	8	75,0%	75,0%	100,0%	11	90,9%	90,9%	100,0%	13	1
M12C10001	Tópicos de Matemática Discreta	Formação na Área da Docência	8	87,5%	87,5%	100,0%	11	100,0%	90,9%	90,9%	13	1
1º ano			**93**	**90,3%**	**82,8%**	**91,7%**	**140**	**98,6%**	**95,0%**	**96,4%**	**169**	**9**

CT15 - Comentário à tabela 15

Em 2014/2015, a razão entre o número de estudantes do 1º ano avaliados e o número de inscritos é de 100% em 6 das 13 Ucs, está entre 80% e 90% também em 6 Ucs e é de 75% numa UC. Considerando a totalidade das Ucs a percentagem correspondente a esta razão é de cerca de 90%. Esta percentagem é um pouco inferir às correspondentes aos anos de 2013/2014 (cerca de 99%) e de 2012/2013 (cerca de 99%).

Quando se consideram as relações entre (a) o número de estudantes aprovados e de inscritos e (b) entre o número de estudantes aprovados e avaliados, constata-se que esta percentagem (90%) baixou um pouco em (a) — cerca de 83% — e teve um ligeiro aumento em (b): cerca de 92%.

Analisando, globalmente, os dados da tabela pode considerar-se que o sucesso dos estudantes (razão entre o número de aprovados e o número de inscritos) é elevado: 82,8%. A taxa de sucesso em 69% das Ucs está acima de 80% (em 4 das 13 UCs, esta taxa de sucesso é de 100% e em 5 das 13 Ucs está entre 80 e 90%). Há quatro Ucs em que a taxa de aprovação é inferior a 80% mas está acima de 60%.

Se compararmos as percentagens correspondentes à razão entre o número de estudantes aprovados e inscritos em 2014/2015, 2013/2014 e 2012/2013, constata-se que em, 2014/2015, esta percentagem é inferior à de 2013/2014 (cerca de 83% versus cerca de 95%) e semelhante à de 2012/2013 (cerca de 83%).

Tabela 16 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o 2º Ano do Plano de Estudos

Código da Unidade Curricular	Unidade Curricular	Área Científica	2014/2015				2013/2014				20	
			Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	A
M12C20001	Álgebra e Funções	Formação na Área da Docência	10	100,0%	100,0%	100,0%	9	100,0%	100,0%	100,0%	-	
M12C20005	Didática da História e Geografia de Portugal	Didáctica Específica	10	100,0%	100,0%	100,0%	9	100,0%	100,0%	100,0%	-	

M12C20010	Estágio no 1º Ciclo II	Prática de Ensino Supervisionada	10	100,0%	100,0%	100,0%	11	81,8%	81,8%	100,0%	-	
M12C20009	Estágio no 2º Ciclo	Prática de Ensino Supervisionada	20	45,0%	45,0%	100,0%	11	9,1%	9,1%	100,0%	2	0
M12C20004	Física e Química II	Formação na Área da Docência	12	83,3%	83,3%	100,0%	9	100,0%	77,8%	77,8%	-	
M12C20002	História e Geografia de Portugal II	Formação na Área da Docência	10	100,0%	100,0%	100,0%	9	100,0%	100,0%	100,0%	-	
M12C20003	Língua e Linguística Portuguesa III	Formação na Área da Docência	10	100,0%	100,0%	100,0%	9	100,0%	100,0%	100,0%	-	
M12C20011	Seminário de Investigação e de Projeto	Prática de Ensino Supervisionada	10	100,0%	100,0%	100,0%	9	100,0%	100,0%	100,0%	-	
2º ano			**92**	**85,9%**	**85,9%**	**100,0%**	**76**	**84,2%**	**81,6%**	**96,9%**	**2**	**0**

CT16 - Comentário à tabela 16

Em 2013/2014, a média das taxas de sucesso (número de estudantes aprovados sobre o número de estudantes inscritos) nas 8 Ucs do 2º ano do curso, é de cerca de 86%. Este valor é influenciado negativamente pela existência de um "outlier" que corresponde à taxa de sucesso da UC Estágio no 2º ciclo (cerca de 45%). Com efeito, em seis das restantes sete unidades curriculares, a taxa de sucesso é de 100% e numa é de cerca de 83%.

Sublinha-se que a aprovação na UC Estágio no 2º ciclo está dependente de duas componentes uma das quais consiste na apresentação e discussão pública do Relatório da Componente de Investigação do Relatório de Estágio. O referido "outlier" deve-se ao facto de alguns estudantes não terem entregue o documento correspondente a esta componente. Esta situação, que não é exclusiva do curso de mestrado M12C, constitui uma preocupação da coordenação do curso e do Conselho Coordenador de Mestrados que tem envidado para a inverter. Estes esforços parecem ter vindo a ter efeitos positivos pois se se observarem as taxa de sucesso na UC Estágio no 2º ciclo nos anos 2014/2015, 2013/2014 e 2012/2013, constata-se a existência de uma melhoria bastante significativa (respetivamente, 45% versus 9% versus 0%).

Realça-se que, em qualquer dos anos letivos, sempre que os estudantes entregaram o referido relatório todos aprovados.

Tabela 17 - Número de inscrições e taxas de sucesso escolar das UC que integram o Plano de Estudos (global)

	2014/2015				2013/2014				2012/2013			
	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av	Inscrições	Av/In	Ap/In	Ap/Av
Global	185	88,1%	84,3%	95,7%	216	93,5%	90,3%	96,5%	171	98,2%	82,5%	83,9%

CT17 - Comentário à tabela 17

A análise da tabela 17 permite destacar que a taxa de sucesso escolar das UCs que integram o plano de estudo do curso M12C é, em 2014/2015, bastante elevada (cerca de 86%.

b) Retenção e abandono do curso

Tabela 18 - Retenção e abandono do curso

Indicadores	2014/2015	%	2013/2014	%	2012/2013	%
Retenção no 1º Ano	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula com Diploma Intermédio	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Anulações de matrícula no curso	5	18,5%	0	0,0%	4	26,7%

CT18 - Comentário à tabela 18

Não existe retenção no 1º ano desde 2012/2013 embora em 2014/2015 a percentagem de anulações de matrícula tenha tido alguma expressividade (cerca de 19%) quando se considera o ano de 2013/2014.

c) Indicadores de eficácia global

Tabela 19 - Indicadores de eficácia global

Indicadores	2014/2015	2013/2014	2012/2013
Total de Graduados	9	1	0
Graduados em até N anos/Total de Graduados	44,4% - 4	100,0% - 1	0,0% - 0
Graduados em N + 1anos/Total de Graduados	44,4% - 4	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em N + 2anos/Total de Graduados	0,0% - 0	0,0% - 0	0,0% - 0
Graduados em > N + 2anos/Total de Graduados	11,1% - 1	0,0% - 0	0,0% - 0
N.º médio de inscrições dos Graduados	3	2	0
Graduados/Estudantes matriculados	128,6%	10,0%	0,0%
Nota Média Final dos Diplomados	15,7	16	0

Parte D2 - Outros Indicadores Relevantes

Parte D3 - Perceções sobre o processo de Ensino/Aprendizagem

Os estudantes foram inquiridos no sentido de conhecer os seus pontos de vista quanto a diversos aspetos associados ao desenvolvimento do plano de estudos do curso. A apreciação global do curso é francamente positiva.

D3.1 - Percepção sobre as UC/Módulos (Inquérito aos Estudantes)

A análise de dados provenientes da auscultação aos estudantes, evidencia, em geral, um significativo grau de satisfação com o curso. Globalmente estão satisfeitos com vários aspetos da sua organização e funcionamento, com o desempenho pedagógico dos docentes, com as metodologias adotadas durante o processo de ensino e aprendizagem, com o incentivo à aprendizagem ativa e com os recursos disponibilizados e apoio proporcionado pela generalidade dos docentes. Embora reconheçam que os métodos de avaliação adotados são adequados, referem, com alguma frequência, que a carga de trabalho associada à elaboração dos produtos de avaliação solicitados é, que nalgumas ocasiões do ano letivo,demasiado elevada.

PARTE E - MEDIDAS DE APOIO AO SUCESSO ESCOLAR

Como se procurou evidenciar anteriormente, o insucesso é, em geral, bastante reduzido na quase totalidade das UCs, pelo que não se justificou a adoção de medidas ao nível do funcionamento pedagógico. Continuam, no entanto, a ser equacionadas propostas no Conselho Coordenador de Mestrados destinadas a agilizar a elaboração da componente de investigação do relatório final de estágio.

Neste mestrado, a Coordenação do curso, reúne periodicamente com os estudantes, o que permite uma relação pedagógica próxima que contribuiu para a antecipação de potenciais problemas e a adopção de medidas para os ultrapassar. Outro aspeto importante que contribuiu para o sucesso escolar é a estreita colaboração, nomeadamente entre a coordenação do curso e a equipa de supervisão dos estágios, seja no 1º ciclo, seja no 2º ciclo do Ensino Básico. Esta metodologia tem permitido um acompanhamento das estudantes muito eficaz.

PARTE F - AÇÕES DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EXTRACURRICULARES

Incentivam-se os estudantes a participarem em eventos culturais e científicos diversos, alguns dos quais organizados pela ESE/IPS. Além disso, durante os períodos de Prática de Ensino Supervisionada, procura-se que se envolvam em iniciativas de dinamização cultural das escolas em que realizam os seus estágios bem como em atividades direcionadas para as famílias ou para a comunidade em geral.

PARTE G - INSERÇÃO NA VIDA ATIVA E EMPREGABILIDADE

O curso M12C é bastante recente. A primeira edição foi em 2010-2011, pelo que, na melhor das hipóteses, os primeiros diplomados só poderiam ter adquirido o grau de mestre em 2012. Não é, assim, de estranhar que os dados sobre o desemprego disponibilizados pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional não permitam conhecer a taxa de desemprego dos diplomados M12C. O número de número de estudantes da ESE/IPS que frequentou este mestrado é relativamente baixo, pelo que é possível acompanhar os seus percursos depois de concluída a formação. Este acompanhamento informal revela não há desemprego nos que concluíram este curso, embora nem todos os empregos sejam a tempo integral.

PARTE FINAL - CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE MELHORIA

O balanço deste curso em 2014/2015 é bastante positivo. Sublinha-se, por exemplo, o reconhecimento, por parte dos professores cooperantes que acompanham a Prática de Ensino Supervisionada, do bom nível de formação dos estudantes que se reflete, nomeadamente na qualidade do trabalho que realizam na sala de aula e na disponibilidade para colaborarem em iniciativas das escolas.

O aspeto mais problemático prende-se com nem todos os estudantes concluírem o curso nos quatro semestres que compõem o plano curricular devido, quase exclusivamente, ao facto de não entregarem, atempadamente, o documento correspondente à componente de investigação do seu relatório de estágio. Continuam a ser pensadas e/ou concretizadas estratégias que visam ajudar os estudantes a fazer face a este problema.

A. - Análise global dos resultados

Como se procurou fundamentar nos pontos anteriores, considera-se que, de uma forma geral, o trabalho desenvolvido em 2014/2015 é bastante positivo.

Como se referiu, um problema que subsiste é a entrega atempada, pelos estudantes, do documento correspondente à componente de investigação do relatório de estágio, o que impossibilita que um número significativo terminasse o curso nos quatro semestres previstos.

B. - Propostas de melhoria a implementar